

Com este número, *Educação em Revista* entra em sua maioria, ao completar 21 anos de publicação ininterrupta. Nesses 21 anos, a revista tem sido um espaço para divulgação das pesquisas e para a reflexão sobre a produção de conhecimento em Educação, testemunhando o crescimento e a consolidação da área. Refletindo a diversidade de temáticas e de abordagens teórico-metodológicas que caracterizam a pesquisa em Educação, neste número são publicados artigos sobre Metodologia de Pesquisa, Política Educacional, Formação de Professores, Pedagogias da Leitura e Avaliação Educacional.

No artigo de abertura, "A etnografia como uma lógica de investigação", Judith L. Green, Carol N. Dixon e Amy Zaharlick retomam a contribuição que publicaram 10 anos antes acerca da natureza da etnografia em contextos educacionais. Por meio de uma ampla revisão, que procura situar historicamente a etnografia e sua emergência como programa de pesquisa, o artigo apresenta um esquema para se entender a lógica etnográfica de investigação e propõe critérios de delimitação desse tipo de pesquisa.

Em "A formação do leitor e os textos de Clarice Lispector", Nilson Fernandes Dinis problematiza a opinião corrente entre educadores, ancorada no discurso psicopedagógico atual, de que a obra dessa autora seja inadequada para o estágio de formação de seus educandos, alunos do Ensino Fundamental e Médio. A partir da constatação de que os textos clariceanos se aventuram pelo mundo do inusitado e expõem o leitor ao desconhecido, possibilitando-lhe vivenciar múltiplas formas, Nilson Dinis procura explicar a proximidade da obra clariceana com seus leitores, buscando compreender a formação desse leitor e o papel da instituição escolar como seu agente formador.

Os dois artigos seguintes abordam a questão da formação docente com perspectivas bastante diferenciadas. Em "Questões étnico-raciais, a formação e a prática docente: um balanço de teses e dissertações (1992/2001)", Angela Maria Martins contribui para o debate em torno do tema "formação docente", apresentando um estudo que tem como recorte as questões étnico-raciais. Por meio de um levantamento de teses e dissertações do banco da Capes no período entre 1992 e 2003, a autora analisa as formas

de aproximação sobre dois importantes objetos de investigação: as práticas de discriminação racial na sociedade brasileira e a formação docente.

Já o artigo “Construção de uma relação acadêmica com o saber na formação de professores no ensino superior” discute a formação de professores em cursos de Pedagogia e Licenciaturas em Letras e em Matemática. Sua autora, Maria Gabriela Parenti Bicalho, adota como referencial teórico a noção de relação com o saber proposta por Bernard Charlot. Utiliza também as reflexões de Jean Pierre Terrail sobre a especificidade da ação educativa escolar para discutir os desafios dessa construção para os alunos e as instituições de ensino superior.

O artigo seguinte, “A contribuição e os reflexos do sistema de avaliação da educação básica na sala de aula: O caso Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE”, relata pesquisa realizada com professores do Estado de Minas Gerais sobre a utilização dos resultados do Programa no seu fazer pedagógico. Magali de Fátima Evangelista Machado e Beatrice Laura Carnielli constata, em sua pesquisa, uma discrepância significativa em relação ao conhecimento, à discussão e à apropriação dos resultados do SIMAVE entre os professores da capital e do interior do Estado.

No ensaio “Algumas reflexões sobre a noção de público no contexto da política educacional brasileira”, Dalila Andrade Oliveira e Maria do Carmo Paoliello partem da constatação da importância histórica do debate sobre a escola pública para questionar a própria noção de *público* e mostrar, a partir da realidade educacional brasileira atual, como tempos e lugares diferentes produzem conceitos distintos de *público* em função da relação que a sociedade civil estabelece com o Estado. A principal contribuição do ensaio é mostrar que diferentes concepções de escola pública e práticas políticas que as sustentam podem coexistir em uma mesma realidade.

No artigo, “A Vila Olímpica da Maré/RJ e a relação Estado, sociedade civil e políticas públicas”, Marcelo Paula de Melo parte da experiência da implantação de uma política pública de esporte para refletir sobre a relação Estado e Sociedade Civil na implementação de políticas públicas. Com base nas contribuições de Antonio Gramsci, o autor situa a nova face de atuação do Estado capitalista como um dos elementos centrais no projeto de sociedade neoliberal de terceira via.

Fechando os artigos publicados neste número, Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos apresenta-nos uma reflexão instigante sobre os rumos atuais

da Universidade. “O observável e o imensurável na universidade do desempenho” é a contribuição da autora para **Palavra Aberta**, um espaço para a polêmica, para os posicionamentos que convidam abertamente ao debate, à réplica, à tréplica. Em seu artigo, Lucíola discute as conseqüências do modelo de universidade que vem sendo criado pelas políticas públicas, examinando o tipo de cultura que está sendo produzido no seu interior, a partir dos parâmetros criados para medir seu desempenho e suas conseqüências em diferentes níveis. Ao questionar esse modelo, a autora procura demonstrar que, quando a vida universitária passa a ser pautada pelos processos avaliativos, baseados na eficiência, medida em termos de aspectos mensuráveis e observáveis, os prejuízos e os problemas decorrentes desses processos tornam-se imensuráveis.

Para finalizar, **Educação em Revista** traz a resenha de “A inibição intelectual na psicanálise”, de autoria de Ana Lydia Santiago, publicada pela Editora Jorge Zahar em 2005. Margarete Parreira Miranda conta-nos como a autora, ao lidar com o tratamento analítico para crianças com dificuldades de aprendizagem e adaptação, se dispõe a ir além dos diagnósticos e elabora uma proposta de intervenção terapêutica que alia a psicanálise à educação.

Ao lançar este número, o primeiro sob nossa direção editorial, gostaríamos de agradecer a confiança dos nossos colegas e saudar a todos que, ao longo desses 21 anos, contribuíram para fazer de **Educação em Revista** uma referência na pesquisa em educação em nosso país. Agradecemos também aos autores e pareceristas que tornaram possível este número e, por fim, o apoio financeiro e material do Programa de Qualificação Institucional (PQI) da Capes, da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG e do CNPq, que possibilitaram a publicação deste número.

Eduardo Fleury Mortimer (Editor)
Bernardo Jefferson de Oliveira
Marlucy Alves Paraíso